



ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

1964

URÊM-G

VIÇOSA

TETVOGRA

PREFÁCIO

Os engenheiros-agrônomo de 1964 deixam aqui, neste livro, uma recordação de cada um, para que a posteridade possa sentir que, em Viçosa, vivemos numa verdadeira comunidade.

Os conhecimentos técnicos e científicos nos unem à terra. O vultramento de nossas sensibilidades humanísticas nos unem ao homem e a tôdas as suas realidades. Este "Livro de Recordações" será mais um desses elos que fortalecerá a grande corrente, que vai se desenrolando no trabalho insano de carregar o Brasil, para que possam os brasileiros avistar as fronteiras do progresso.

Em cada fotografia, em cada biografia, vê-se o nosso colega de banco escolar, vê-se o nosso amigo de tôda hora, vê-se aquele que foi para cada um de nós um sustentáculo das horas de lutas ferrenhas e de alegrias.

Deus queira que, ao folhear estas páginas, recordemos sempre de nossa vida na UREMG, de nossos ideais, de nossa responsabilidade para com nós mesmos, no caminho da edificação da nossa Pátria.

Cada um de nós será um ser único, será uma palavra de Deus, que não mais se repete.

Ruy de Araujo Caldas

HOMENAGENS

Reitor:

Dr. Flamarion Ferreira

Diretor:

Dr. Geraldo Martins Chaves

Paraninfo:

Dr. Milton Soares Campos

Homenagem Especial:

Dr. Paulo Mário del Giudice

Professôres:

Dr. Alberto Daker

Dr. Carlos Socias Schlottfeldt

Dr. Joaquim Mattoso

Dr. José Marcondes Borges

Dr. Joaquim Campos

Dr. José Anibal Comastri

Dr. Sylvio Starling Brandão

Dr. Vicente de Paulo Machado

Assistentes:

Dr. Emílio Gomide Loures

Dr. José Américo Garcia

Dr. José Carlos O. E. Begazzo

Dr. Pedro Henrique Monnerat

ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

Abelardo Cuba D'Angelo
Adair de Paula Aguiar
Alcides Reis Condé
Américo José da Silveira
Antonio Heleodoro
Antônio Nunes Dourado Neto
Antônio Omero Fardim
Arlindo de Oliveira Leão
Arnaldo Chaer Borges
Bairon Fernandes
Benito Marangon
Blamor Torres Loureiro
Braz Vitor Defelipo
Carlos Joaquim Gomide
Clando Yokomiso
Claudionor Augusto
Daison Olzany Silva
Dirceu Teixeira Coelho
Divaldo Avelino Resende
Edson Ramos de Oliveira
Elton Rodrigues Silva
Eustáchio de Araujo Passos
Flávio Pomar de Andrade
Geraldo Rodrigues Braga

Geraldo Silvio Natalino
Germam Fernandez Rodriguez
Hamilton Santos Seara
Helder de Pinho Tavares
Hebert Vilela
Jafar Untar
Joanito Campos Junior
João Batista de Lima Soares
João Camilo Milagres
João de Faria Burnier
Joaquim Joel do Vale Rodrigues
Joaquim Otilio Spinola Teixeira
José Ferreira de Noronha
José Ferreira de Paula
José Gomes Ferreira
José Oscar Gomes de Lima
José Saulo Mendes
José Ubirajara Ramos
José Viggiano
Julio Fernando Albareda Dyer
Jucelino Borges Carneiro
Lacir Ferreira Mendes
Laurito Luiz Rigoni
Lourival Martins Fagundes
Luthero Rios Alvarenga
Marcelo Silveira Rocha
Marcelo de Targa Araujo
Marcelo Teixeira de Melo

Marco Paulo Teixeira Paiva
Mario Ramos Vilela
Mario Silva Campos
Messias de Oliveira
Oswaldo Alves da Costa
Paulo Afonso Ferreira
Pedro Augusto Veloso Neto
Rêmulo Paulino da Costa
Renato Mário del Giudice
Ronaldo Martins Garcia
Roberto Buteri
Roberto Marques Gontigo
Rodolfo Tomaz Lopez Rodulfo
Ronaldo Resende de Paula
Ronaldo Retori
Ronam Barbosa Garcia
Ruy de Araujo Caldas
Silvio Lopes Teixeira
Talles Borges Pissarra
Tetuo Hara
Tsutomu Hasegawa
Valdevino Cardoso
Vicente de Paulo Gomes
Vidal Valentin Tuler
Wallace Alves de Oliveira
Walter Pereira de Souza
Wander Aquino Machado
Wilson Marcelo da Silva



ARLINDO DE OLIVEIRA LEÃO

Foi adquirido pelo estado do Pará, em Igarapemirim, aos 11/7/38. Iniciou seus estudos no "jardim de infância agrícola" de sua terra, transferindo-se mais tarde para Belém, onde fez o "primário e ginasial agrícola". Em Recife, fez o curso Técnico.

Menino ainda tímido e de abundante cabeleira (da qual só restam saudades) veio para Viçosa, onde, por descuido do destino e dos professores, foi aprovado no vestibular. Aqui chegando foi batizado por "Insôfrego", e mais tarde de "Côco Rocha", nome pelo qual é conhecido até hoje.

Logo no 1º ano, perdeu um pouco da timidez e quase todo o cabelo estudando Química, Mineralogia e Matemática. Fez "especialização" de Química, Bioquímica e Física. É grande amigo do telefone do DAAB, terrorista e seresteiro das pica-couves, das quais é grande fã. Ficou conhecido desde cedo na UREMGE, por sua maneira excêntrica de traçar e por suas constantes brincadeiras. É adepto e advogado da poligamia e ateísmo. Orador eloquente e avacalhadíssimo.

Entusiasta de Fisiologia Vegetal, Agricultura Especial (cana de açúcar) e Olericultura. Pretende voltar para o seu estado, onde exercerá a "profissão" de contrabandista, e de engenheiro-agrônomo nas horas vagas.

Enderêço: Rua do Arsenal
Vila Cabralzinho, 1
Belém - Pará



GERMAN FERNANDEZ RODRIGUES

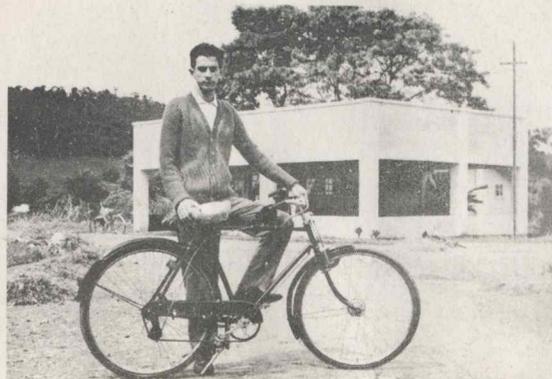
Em 28 de junho de 1936, na bela e magestosa capital Colombiana, a humanidade se rejubilava por ter vindo ao mundo um novo ser, que na pia batismal recebeu o nome de German.

Infância normal como a de outras crianças de sua terra, após terminar o curso primário ingressou em o Nuevo Liceu, onde terminou o curso científico. Querendo conhecer novas terras, aportou no Brasil e por um desígnio da sorte chegou a Viçosa.

Saudades imensas de sua terra fizeram com que, após um ano no Brasil, lá voltasse e para se casar. Regressando a Viçosa, passou a viver em função do lar e da Escola. Com o passar do tempo, ganhou 2 brasileiros, o mais velho chama-se Wagner, garoto irrequieto, vivo, alegre e inteligente; a caçula, uma garota que é um amor, recebeu o nome de Ema Camila Inês, sendo a alegria de seus pais.

Admira incondicionalmente o nosso samba, pretendendo, ao voltar, levar alguns discos deste ritmo, que tanto o cativa.

Enderêço: Calle 15 - nº99 - Casa 55
Bogotá - Colômbia.



GERALDO SÍLVIO NATALINO

Bonfim, cidade interiorana de MG, assistiu dia 24/12/1938 ao nascimento do Geraldo.

Embora tivesse um início bom, podemos garantir que terá um bom fim: noivado breve.

O nosso bravo Sputnik, chegando a Viçosa, 1958, após concluir o Ginásial no Colégio Arnaldo, em Belo Horizonte, prestou concurso para o Agrotécnico. Em 1961 era Universitário.

Geraldo, o homem das coisas complicadas; bicicleta cheia de confusões, rádio com mil e uma adaptações, "quebra-luz" que quebrava a harmonia intelectual dos observadores; foi sempre o calculista, parecendo, até mesmo, com o nobre Prof. Marcondes.

Não tarde, sofreu um ataque flexocárdico, aquela mesma epidemia que atingiu a muitos colegas, e com tal perturbação, passou um delongado período de sua vida Universitária em constante tratamento com o Dr. Tales.

O Natalino sempre foi o homem que dizia a verdade e também, é bom salientar, que nunca perdeu a esportiva.

O seu futuro será brilhante. A própria história será o testemunho de nossa afirmação.

Enderêço: Bonfim, MG



JOSÉ VIGGIANO

O Viggiano, colega que se tornou um dos mais conhecidos do curso de Agronomia, chegava a Viçosa em 1958 - Via Maria Fumaça - quando ingressou no Agrotécnico e em 1961 era acadêmico de Agronomia.

Destacando-se pelo seu modo de falar (assobiando), foi em breve laureado com a cátedra de Botânica, no pré-vestibular, escrevendo uma apostila da referida matéria a qual intitulou-se Macuco no Embornal.

Sempre cooperou com todos os colegas, em todo o sentido da palavra: daí, por lógica, conduzido à presidência da Cooperativa Estudantil.

Passou por Viçosa, alvoroçadamente, uma epidemia de prognóstico cardiológico, foi acometido por grave infecção: noivo da filha do prefeito.

Hojé, a sua preocupação primeira é a mudança do "status" social e sempre dedicar-se ao seu preferido esporte: mastigar no refeitório do Candinho.

Viggiano, sempre, foi um bom companheiro e só o amanhã nos dirá quão grande será a sua atuação junto à ciência.

Avante, José Piranha, a vida não é mole não.

Nascido a 15/8/35, em Inhapim, MG.

Rua Cel. A. Fernandes, 21
Inhapim, MG.



JAFAR UNTAR

Nasceu em Várzea Grande, em Mato Grosso.

Concluiu o Curso Técnico de Agricultura, em Barbacena, veio para Viçosa e ingressou na ESA.

Rapaz inteligente e hábil desenhista, desde cedo se distinguiu, nesta parte, sendo o responsável direto pelo setor de Artes da Divisão de Informação da UREMG.

O trabalho e as aulas não o absorveram totalmente, pois, mesmo assim sobrava tempo para ir à cidade. E lá foi conquistado por uma nativa, sendo assim um dos trinta noivos da turma.

Sua noiva é ótima pianista. Como ele gosta muito de música, resolveu aprender a tocar piano com a noiva, e, depois de três anos de intensa aprendizagem, conseguiu tocar regularmente duas músicas.

Como músico, cremos que o Jafar não irá muito longe. Como Engenheiro-Agrônomo, temos certeza de seu sucesso.

Enderço: Rua Couto Magalhães, s/n
Várzea Grande, Mato Grosso



JOSÉ FERREIRA DE PAULA

Nasceu em Viçosa (MG) aos 23/9/37, onde fez todo seu curso. Nativo "latifundiário", atendia também por "Caramujo" e "maribondo" (cognome que lhe coube por suas "ferroadas").

Colega taciturno, celebrizou-se por suas longas caminhadas pela reta da ESA.

Aspirou a vários romances com nativas e pica-couves, ganhando um "peteleco" de todas.

Como estudante, foi o único que teve a audácia de passar por média com Doroffeff.

Participou ativamente da política estudantil interna, implantando ditadura na liderança da Turma C.

Brindou seus liderados com "comestíveis" e "bebestíveis" no final do curso.

Inimigo dos esportes, embora praticasse cuspe à distância com brilhantismo.

Tem grande predileção por Solos e Adubos, mas pretende exercer a profissão como Extensionista.

Enderêço: Fazenda Canteiros
Viçosa, MG.



VIDAL VALENTIM TULER

O nosso bravo Tuler aportou a Viçosa no limiar de 1958.

Concluiu o Curso Técnico de Agricultura na UREMGE e hoje é formando em Agronomia, com todas as responsabilidades de um irresponsável, (já) chefe de família.

Foi sempre, o loiro e elegante, nos campos de futebol, sempre por ele transformados em campo de batalha: João Camilo, Leonardo e Condé, seus companheiros de "peladas", que o digam.

Aluno brilhante e, além disso, namorado de nativas, britou corações, sem conta, até que, "vou se lhe dizer", a elegante fluminense, campos, o conquistou para sempre.

Sua principal característica, a prosa "amiga", sem, jamais, perder a "esportiva" (acredite quem quiser, nessa ou não, vou...). Ao dialogar com Divaldo, Marcelo Rocha e outros, dava, ao menos avisado, a impressão de um duelo campal.

Atualmente, parece gostar de Economia: anda lendo Jean Guilton, rondando o IER, e dando clássicas "puxadinhas" no "Eves" (que pena, este mudou-se da UREMGE).

Tuler, candidato a papai, dê duro mesmo, ninguém o mandou ser tão precipitado!...

Enderêço: Rua Presidente Vargas
Divino (Via Carangola), MG.



LUTHERO RIOS ALVARENGA

Aos 23/1/38, São João D'el Rei servia de berço a esse caboco batuta.

Meio desorientado, descambou para Ouro Fino, onde concluiu o ginasial. Daí partiu, completamente desorientado, para "Barbacena", onde cursou o Curso Técnico de Agricultura. Em 1961, ingressava no Curso de Agronomia.

Logo após seu ingresso na UREMG, juntamente com o Rettore, apossaram-se do Foto-Síntese (Cooperativa de Expoliação Universitária).

Em todos os "pagodinhos" do "Corta Guela", do "Rebenta Rabicho" e nas "gafeiras" da Rua Sêca, lá estavam: Alvarenga e Rançhinho, digamos, Rettore, com os seus flashes. Luthero estava concretizando a tese levantada pelos Drs. Barreto e Paulo Goiabada, sobre o "Teor de Melanino nas Creolínhas".

Com panca de fotógrafo, não perdia um banquete e era assíduo frequentador do Colégio das Irmãs.

Conseguiu, com isso, ganhar o suficiente para as alianças. Após tão invejável feito, parou de trabalhar.

Hoje sonha com a Extensão.

Em breve, será um bom "acaro".

Enderêço: Rua Jaguari, 940
Carlos Prates,
Belo Horizonte - MG.



BENITO MARANGON

Nasceu em Tocantins (êta lugarzinho bão), mas dizia ter nascido em Juiz de Fora, aos 4 de janeiro de 1939.

Colega para tôdas as horas.

Estudou agricultura, durante quase a metade de sua existência.

Fêz Iniciação, Mestria e o Curso Técnico de Agricultura em Barbacena. Concluiu, brilhantemente, o Curso de Agronomia, em 1964.

Ser extensionista, sempre foi o seu ideal, porém quase desistiu dêle, após um estágio que fêz, sobre o assunto.

Foi grande colecionador de insetos e sementes de cereais.

Amante do Tênis, porém jamais comprou material.

Enderêço: Rua Marília, 399
Benfica - Juiz de Fora, MG.



BRAZ VITOR DEFELIPO

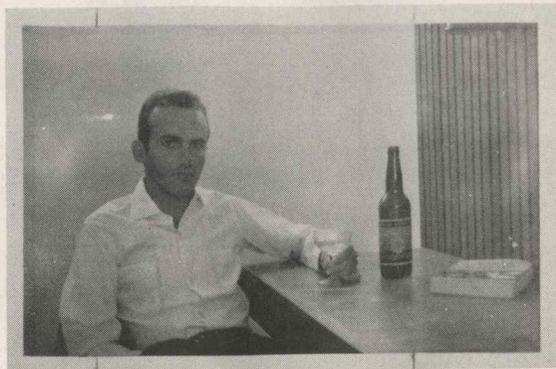
Nasceu a 5/3/40, em Astolfo Dutra (não adianta procurar no mapa), "próspera" cidade mineira, onde 25% dos habitantes, representados por ele apenas, frequentam Universidade. Estado civil: mais ou menos Rapaz seríssimo no início do curso, desenvolveu, com a ajuda do del Glúdice, a qualidade de humorista. Hoje, depois de longo treinamento, tornou-se único na arte de amolar os outros.

Como cientista, revelou-se ao emitir a célebre teoria da "geração espontânea dos sapos em cisternas herméticamente fechadas". O fato marcou época e o autor passou, daí por diante, a ser chamado "Sapo", em homenagem ao grande feito científico. Como todas as pessoas responsáveis por uma grande e ousada teoria, teve, de muito, aumentada a sua popularidade, fato que bem explorou para aperfeiçoar mais e mais a técnica de testar a paciência dos colegas.

Foi um aluno excepcional e dentre todas as matérias do curso preferiu a Sociologia Rural, tendo, inclusive, ficado em 2a. época na mesma para ter oportunidade de se aprofundar mais na atraente matéria.

Não sabemos a que setor vai dedicar-se depois de formado, porque jamais podemos levar a sério o que ele diz. Pelo menos uma coisa ele continuará a fazer por toda a vida: gozar, amolar e testar a paciência de suas pobres vítimas.

Enderêço: Astolfo Dutra, MG.



JUSCELINO BORGES CARNEIRO

Natural de Formoso, M. Gerais. veio ao mundo, no dia 22 de janeiro de 1940.

Rapaz alegre e prestativo, ganhou desde cedo a confiança e estima dos colegas.

Era o universitário que mais falava em responsabilidade, mas o mais irresponsável: "Metódico" e "organizado", procurava sempre colocar as coisas nos seus devidos lugares (errados).

Inimigo dos esportes, abria um precedente, quando se tratava do "jogo do copinho", com o sagrado objetivo de tornar conhecida, a "Aguardente Januária", a exclusiva glória de sua terra.

No campo sentimental, foi um verdadeiro fracasso: iniciou com uma nativa, levou um fadão que o manteve na "estratosfera", por três anos. No último ano, caiu novamente no laço, recebendo o cognome de "marido da professora", o amor durou pouco, mas o apelido ficou.

Aluno exemplar e inteligente, no fim do curso, chegou a conclusão de que a Agronomia não era o seu fraco.

Sua grande ambição é ser político, em seu torrão natal. Sua meta já é vitoriosa, e promete aumentar a produção da "famosa Januária".

Enderêço: Formoso, MG.



CLANDO YOKOMIZO

Veio ao mundo aos 19/8/39, em São Paulo, com toda sua bondade e simpatia.

Hoje reside em Ferraz de Vasconcelos, EFCB, São Paulo.

Um "boa praça", gozador sorumbático, tem dos colegas profunda admiração.

Estudante dedicado (copia todas as aulas) especialista em Fruticultura, Topografia, Hidráulica, Desenho, Silvicultura, Solos e Economia. Graças a esse acletismo, é no conceito dos professores um bom estudante. Da "turminha" que passa por média.

O japonês Yôco nos esportes é um frustrado, pois no futebol não conseguiu sair da cêrca.

Em matéria de divertimentos sabe desenvolver uma chacinha; gosta de jogar, tanto baralho e sinuca, como jogo de bicho; mas tem o "pé frio".

Dos 10 mais elegantes da Universidade; frequenta todos os acontecimentos sociais, sempre cotado em "bola branca".

Seu "hobby" é desenhos, em geral.

Cultiva, com dedicação e orgulho, sua bela, vasta e vistosa cabeleira.

O Yôko, o Buda (como gosta de ser chamado), com todas essas qualidades é alvo das atenções de seus mestres, colegas, amigos... e da "garotada" que tem no japonês um artista rural, ídolo e líder.

Enderêço: Rua 4, S/N
Ferraz de Vasconcelos - EFCB, SP



MÁRIO SILVA CAMPOS

Leia-se: ÁRIO AMPOS.

Paulista e campineiro, desde 19/8/942

Apareceu em Viçosa (por acaso) em 1961, quando ingressou na UREM. Na ocasião, recebeu a alcunha de "Mossoró", nome que não vingou, pois sempre foi mais conhecido por ÁRIO (causa de fonética) ou PRIMO (maneira como denominava um amigo seu).

Rapaz muito inteligente, distinguiu-se em quase todas as matérias, notadamente em Genética, ciência à qual pretende dedicar-se após a formatura, embora ame desesperadamente, "ruiva" da Microbiologia.

Seu esporte favorito foi o tênis, no qual nunca se revelou bom jogador.

Reside em São Paulo, Capital, na Rua Marselhesa, onde não pretende ser incomodado.

Enderêço: Rua Marselhesa, 243
Vila Clementina
São Paulo, SP



JOÃO CAMILO MILAGRES

Viçosense de origem, nasceu aos 29/10/1942.

Sua personalidade simples e notável, o faz ímpar, em se referindo a relações humanas.

Amigo de todos e "bom companheiro", sempre alegre, com ou sem o violão das serenatas e excursões tem um passado de curtas e inúmeras histórias de amor. Não se sabe, se por causa do seresteiro das madrugadas frias ou pelo excelente estudante de futuro promissor, o certo é que um bom número de nativas e outras tantas não nativas, vibraram, no passado, com ele.

Disse no passado, porque o mesmo Camilinho, amigo do violão, deixa as conquistas passageiras para entregar-se às preocupações sérias do homem a preparar-se para a chefia do lar.

Professor do Colégio de Viçosa, desde 1961, já leva à nova geração, por sua didática admirável, os ensinamentos adquiridos dos anos idos. Sua carreira terá prosseguimento, como se pode notar em sua sã ambição por novas verdades.

Milagres como estes são raros, mas nós cremos que virão outros

Enderêço: Rua do Cruzeiro 9
Viçosa, MG.



JOÃO BATISTA DE LIMA SOARES

Nasceu aos 20 de março de 1942, em São João Nepomuceno.

Após concluir o científico, em Ponte Nova, ingressou no Curso de Agronomia.

Foi sempre dedicado aos deveres escolares, fazendo os famosos "caderninhos". Bom aluno, todo ano passava sem maiores dificuldades.

Distinguiu-se nos esportes, principalmente, em vôleibol e polo aquático, tornando-se um ás, nessas modalidades. Conseguiu várias vitórias, defendendo o esporte da UREMG. Atleta autêntico e exemplar.

Gosta de uma "baguncinha", com os amigos. É famoso por suas serenatas às pica-couves

Apesar de seu gênio delicado, fêz amizade com todos os colegas e professores.

Humorístico, alegre, vibrante e de grande espírito jovial.

Idealista e otimista. Sonha com uma fazenda e tudo fará para que isto se torne realidade. Não está totalmente definido o setor em que trabalhará. Gosta de guiar Jeep e talvez isto o leve para a Extensão.

Mais tarde, pretende ser criador de gado leiteiro.

Considera a sua carreira de grandes possibilidades econômicas.

Será muito rico um dia, no seu "côco".

Enderêço: Rua Benedito Valadares, 251 - Ponte Nova
Rua Campos Elíseos, 35 - Barroca
Belo Horizonte - MG.



EUSTACHIO DE ARAÚJO PASSOS

Nasceu em Ibiá, Minas Gerais, aos 25 de novembro de 1942.

Ingressou na Universidade em 1961, após ter enfrentado um duro vestibular.

Distinguiu-se como exímio jogador, em quase todos os jogos de salão, tendo como companheiros inseparáveis o Tisiu e o Dourado.

Nunca tomava apontamentos em aulas. Fazia uma exceção, quando se tratava de dados econômicos, pois passava grande parte de seu tempo a fazer cálculos, para encontrar um meio de ganhar mais dinheiro.

No fim do curso, foi vitimado por Cupido. Caiu por uma nativa, com a qual pretende casar-se, em breve.

Depois de formado, pretende dedicar-se a qualquer coisa que dê lucros imediatos, e com pouco trabalho.

Enderêço: Rua Rio Branco, 440
Araxá, MG.



JOAQUIM JOEL DO VALE RODRIGUES

Nativo da gema, o popular Joaquim Pilantra, veio ao mundo aos 26/10/34. Depois de percorrer boa parte do Brasil, veio novamente dar com os costados em Viçosa, onde iniciou o curso de Agronomia, lá pelos idos de 1950 e tantos.

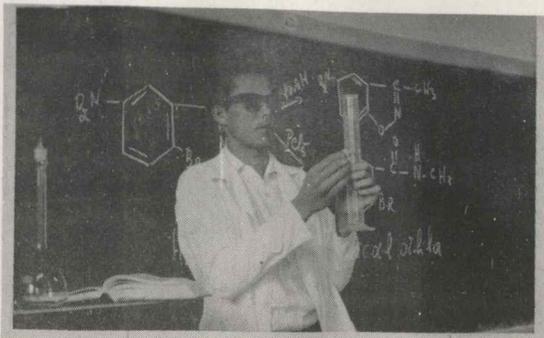
Com muito entusiasmo, dedicou-se a Zoologia, fazendo alguns trabalhos sobre escorpiões, que foram levados a diversos congressos. Esses trabalhos se relacionavam principalmente com o número de costelas da espécie, tendo o nosso amigo contado alguns milhares de costelas de escorpiões.

Daí para diante, passou a dedicar todo o seu tempo à sua verdadeira vocação: fazer molecagens. Tornou-se, juntamente com o Côco Rocha, ocupante freqüente do telefone do DAAB, sendo célebres seus trotes.

Dentre suas inúmeras molecagens distingue-se aquela em que fêz certa senhorita levar, de Viçosa a Campinas, um tijolo embrulhado, dizendo que ele era um delicado aparelho eletrônico, que deveria ser examinado por um técnico do IAC. Não menos famoso é o galope que deu em algumas pica-côuves, que roubavam jabuticabas, fingindo-se de ronda.

Depois de formado, pretende especializar-se em ... molecagens, para fazê-las cada vez melhor.

Enderêço: Universidade Rural
Viçosa, MG.



RUY DE ARAUJO CALDAS

Urucuiano de Paracatu, nasceu a 26/3/40. Iniciou sua brilhante carreira na UREMG como estudante do Curso Agrotécnico. Aluno excepcional em todas as matérias, tem especial preferência pela Química. Desde o início de seu curso colegial tornou-se professor desta matéria, sendo autor de duas apostilas. Primeiro lugar no vestibular de Agronomia, com a maior nota até hoje alcançada na UREMG (9,49).

Foi líder estudantil atuante: vice-presidente do DAAB em 61-62, presidente em 62/63 e conselheiro em 63/64. Como todas as pessoas superiores, foi muito estimado e muito combatido. De perfeita formação cristã, sempre aceitou com humildade as críticas, infundadas ou não.

Até então inteiramente dedicado aos livros e múltiplas atividades extra-escolares, Ruy Caldas dedicou, ultimamente, parte de seu tempo às simpáticas Pica-cuves. Acostumado a fazer tudo com perfeição, foi assíduo e aplicado nesta nova atividade.

Muito mais poderíamos falar deste colega. No entanto, deixemos que o futuro o faça. Ruy Caldas vai dedicar-se à Bioquímica de Virus e, com sua grande capacidade, far-se-á conhecido por todos em futuro próximo.

Enderêço: Rua Carijós, 91
Paracatu, MG.



JOANITO CAMPOS JÚNIOR

Nasceu em Vitória aos 17 de setembro de 1940.

Foi o popular calouro "Fartura", a melhor baliza já apresentada em uma passeata de calouros.

Não quis nada com esportes a não ser halterofilismo, baralho, chachinhas...

Foi bom em Fisiologia Vegetal, inclinando-se, no fim do Curso, pela Tecnologia.

Era o "Primo", como o chamava o Campos. Bom colega e amigo, embora desse umas "bronzas", de vez em quando.

Reside em Vitória, e pede não ser incomodado no enderêço abaixo.

Enderêço: Rua 23 de Maio, 100
Apt. 701
Vitória, ES.



MARCELO TEIXEIRA DE MELO

Mineirão da gema. Nasceu aos 3 de novembro de 1941, em Esmeraldas. Cursou a Escola Técnica de Agricultura de Viçosa, de onde saiu em 1960, ingressando no ano seguinte no curso de Agronomia da UREMG.

Desde cedo, caracterizou-se na turma, como um dos mais "comilões", recebendo a alcunha de "Marcelo Glutão".

Rapaz apaixonado, tentou sua sorte amorosa com representantes de vários Estados do Nordeste, e até mesmo com nativas, mas somente uma capixaba conseguiu "agarrá-lo, transformando-o no maior camião da ESA.

Sempre foi preocupado com as boas aparências, procurando camuflar com rala cabeleira a careca já bastante pronunciada.

Sua maior aspiração é ganhar dinheiro, casar-se, multiplicar-se e depois morrer feliz. É o que se chama um bom sujeito.

Profissionalmente, tem grande atração pela Zootecnia e Microbiologia, preferindo dar à primeira o melhor de seus esforços. O Departamento de Zootecnia será o seu "Campus" de atividades.

Enderço: Esmeraldas - MG.



EDSON RAMOS DE OLIVEIRA

O nosso popular "Feijoada" veio ao mundo a 25/6/39, no "quente" Itaipé, município de Nôvo Cruzeiro. Chegou em Viçosa lá pelos idos de 1958, para cursar o Agrotécnico. Gostou e acabou ficando para o curso de Agronomia.

Como bem poucos, soube cativar seus colegas. Está sempre brincando e jamais perdeu a "esportiva", nem mesmo com o "Zé do Lufa". Exímio desenhista, passa a maior parte de seu tempo aperfeiçoando sua técnica. Tem criações deveras originais e engraçadas.

Como artista versátil, destacou-se, também, no campo musical. Com sua flauta, toca a "alvorada" e o "recolher" todos os dias, naturalmente com aquela música original: acorda "macacada", já é de madrugada.

Com razão, foi considerado um dos "dez mais" moleques da turma. Além de seu jeito especial para fazer graças, é dotado de grande presença de espírito.

Em síntese, o nosso amigo "Feijoada" é um colega que nos fará sentir saudades da vida de estudante.

Profissionalmente, tende para a Extensão Rural e, parece-se, especialmente para o movimento de Clubes 4-S.

Enderço: Itaipé - Nôvo Cruzeiro - MG



ARNALDO CHAER BORGES

Mineiro de Sacramento. Turco nas atitudes. Aparência típica de quem usa a mesma cabeça e um só paletó.

É observador, tático, perspicaz e manhoso - como todo sírio-libanês, em busca de seus intentos. Essas qualidades permitiram-no formar-se em quatro anos, ser político oposicionista, passando, todavia, sua vida estudantil-política sem ganhar uma eleição. A modéstia o impedira de ser candidato à Presidência do DAAB, mas com a ascensão do seu "criador" político, Pernambuco, à direção da UEE, foi atuante na política Estadual, realizando, assim, o seu grande sonho: participar de Congressos e conhecer o Quitandinha. Em todos os Congressos, tornou-se alvo da admiração dos congressistas, pela sua capacidade de silêncio.

Môço sempre preocupado em não se preocupar, tendo como lema a assertiva: deixar para amanhã aquilo que se pode fazer hoje. Em obediência à sua doutrina, nunca fez prova de primeira chamada, até o Tiro de Guerra foi feito em segunda e Mineralogia em terceira.

As nativas sempre o quiseram, mas só a uma dedicou o seu tempo e admiração, fazendo estágio com a assistente de Bioquímica.

Profissionalmente, tem grande atração por Agricultura Especial, Orizicultura, contudo acha melhor deixar este assunto para "Segunda Chamada", quando, então, será agrônomo.

Enderêço: Av. Benedito Valadares, 273
Sacramento, MG.



VALDEVINO CARDOSO

Mineiro de origem (nasceu a 14/12/39, em Mutum bang-bang), mas capixaba de coração, o "baixinho" sempre pontificou no fazer amizades e na gozação. De tantos apelidos, ficou o "Tio Patinhas".

O "biógrafo" sente-se à vontade ao "enguardiá-lo", já que o acompanha desde 1954, quando o conheceu molecote bronqueador, na Agronômica de Santa Tereza.

"Enfant terrible" no amor: chegou a ter quatro namoradas em rodízio. Encerra o curso em disponibilidade, aparentemente. Castigo?

Sempre preocupado com as matérias - e com o tamanho - conseguiu ótimos resultados, durante todo o Curso.

Ainda indeciso, parece que a Extensão e as capixabas o roubarão de Minas, uma vez mais.

Como o minerio de Minas, deixará um vazio enorme entre seus colegas!

Enderêço: Av. Jones Santos Neves, S/N
Barra S. Francisco - ES



MARCELO DE TARGA ARAÚJO

Nascido aos 10/1/42, em Muzambinho, onde começou seus estudos de Agricultura, na Escola Agrotécnica. Em 1959, foi para Barbacena, para cursar o Agrotécnico. Dali veio dar com os costados em Viçosa, em 1961, para fazer Agronomia, curso que concluiu com brilhantismo.

Colega bastante metódico e metuculoso, é considerado pelos colegas como um dos teóricos da turma. Naturalmente, há bastante exagêro nesta denominação.

Acostumado a levar sempre a sério os seus deveres, o nosso amigo Marcelo namora firme uma capixaba e, muito breve, o veremos com o clássico "bambolê de trouxa".

Profissionalmente, tende para Olericultura, setor de Herbicidas.

Enderêço: Escola Superior de Agricultura
Viçosa, MG.



ANTÔNIO OMERO FARDIM

Em Itaguaçu, ao norte do Espírito Santo, nasceu nosso amigo Fardim. É uma cidade pequena, que passa despercebida a tôda gente, mas que sabe acolher bem seus filhos.

Foi o rapaz memorável das nativas, triturador de corações alheios, apesar de seriamente comprometido em sua terra.

Aparentemente, mostrou-se moralista, porém, não raras vêzes, foi bastante ... gozador ! Soube desempenhar os incoerentes papéis, com destreza admirável. O fato valeu-lhe o expressivo apelido de "Malandrão", entre as pessoas íntimas.

Agora, que a nossa convivência está terminando, Fardim revelou-se frequentador assíduo de chacinhas, com pica-couves. Sua pretensão é desconhecida de todos. Será digna de pena a desavisada moça que cair em seu laço.

Em suma, foi o amigo leal, prestativo e atencioso, para com os colegas, porém dedicado às nativas e gentil com as capixabas.

Veio ao mundo no dia 28/12/38.

Depois de formado pretende dedicar-se a qualquer coisa que dê lucros imediatos e com pouco trabalho.

Enderêço: Itapina, ES.



MARCO PAULO TEIXEIRA PAIVA

Detefon, Boi, Sacola, para os íntimos.

Nasceu aos 6/7/42, em Sete Lagoas, MG. Fêz o ginásio e o final do Científico, em sua cidade. Depois de inúmeras voltas, aportou a Viçosa. Sempre Boa Cabeça, encontrou, por isso mesmo algumas dificuldades para se livrar do primeiro ano.

Por sua natural curiosidade, conheceu departamentos que outros não tiveram oportunidade de conhecer. Possuidor de grande força de vontade, aborreceu-se com os "patrões" do alojamento, passando a morar na cidade, onde aumentou seu círculo de amizades. Amigos certos, defendia-os em qualquer ocasião e contra qualquer coisa.

Feliz nos esportes e nos amôres: praticava ambos. Exímio desportista, defendeu, com heroísmo, as côres da ESA, desde a chacinha até o halterocopismo. "Nativou", durante o tempo de estudante.

Depois de vários estudos, pensa em especializar-se no Departamento de Tecnologia, setor de fermentação, ou ser um bom extensionista.

Enderêço: Rua Benedito Valadares, 2
Sete Lagoas. MG.



DIVALDO AVELINO DE REZENDE

Nasceu a 6 de janeiro de 1939, em S. João do Glória, Sul de Minas. Ingressou na Universidade de Viçosa, em 1961, demonstrando, desde logo, grande preocupação pelos problemas sociais do povo brasileiro. Orientou os operários da Escola na fundação de sua Associação e foi o maior lutador pela criação do Ginásio Raul de Leoni.

Esteve sempre presente na vida política universitária, tendo sido presidente do Clube de sua turma.

Trabalhador, eficiente, dinâmico, amigo batuta, sempre se preocupou mais com os problemas dos outros do que com os seus próprios.

Tornou-se famoso entre seus colegas por sua elegante maneira de dormir com os olhos abertos. Quando dormia, roncava mais do que o Marcelo Melo.

Foi um lutador emérito em busca de um nôvo processo de quebrar dormência, sem, contudo, lograr resultados eficientes. Era conhecido entre os colegas pela alcunha de "Boa Pinta". Não chegou a tomar sôro anticupídico do Tales, tendo sido atingido pelo Cupido. Casou-se, antes de terminar o curso.

Matérias de sua preferência: Agricultura Geral e Zootecnia.

Sua maior aspiração é exercer a profissão de Agrônomo, dando um testemunho cristão de lutas em prol da justiça social e da igualdade de condições para todos.

O Brasil muito espera dêste jovem em quem muito acreditamos.

Enderêço: Rua Israel Pinheiro, 2.229
Governador Valadares, MG.



PAULO AFONSO FERREIRA

Nasceu em Muriaé, aos 20/5/38. Foi êle um esaviano que deu o que fazer às "nativas". Elas, segundo êle, sempre gostaram de sua pessoa, por causa do "pega rapaz que fazia com o cabelo".

Quando em 1961, ingressou na ESA, viu raiar diante de si a "Aurora". Mas, o tempo é ingrato muitas vêzes e um dia já não pôde ver a "Aurora" bela, radiante e prometedora de muitas esperanças.

Depois d'êste período de alegria, tornou-se taciturno e procurou absorver o seu tempo com o trabalho.

Foi então que começou a trabalhar em "mecânica de vespas" aproveitando os conhecimentos que adquiriu no curso de "Mecânica e Máquinas Agrícolas". A sua especialização neste campo lhe valeu um convite para ficar no Departamento de Engenharia, onde defenderia a tese: "Influência da Vespa na Mecanização da Agricultura".

Em 1962/1963, o seu esporte predileto era o "motociclismo" mas, de uma forma tôda original: "passear nas horas de folga com algumas pica-couves".

Depois de haver compreendido o perigo d'êste esporte, abandonou-o e passou a praticar outro, o da categoria dos torcedores, onde sempre teve relevante atuação; era o único a ficar calado.

No último ano, interessou-se por elementos radioativos, e acabou estudando com muito amor um dêles, "NÍOBIO", que descobriu na ESCD.

Sua dedicação a esta "ciência" é tão grande que parece querer "casa" com NÍOBIO.

Enderêço: Vila Belisário
Município de Muriaé, MG.



JOSÉ UBIRAJARA RAMOS

Nasceu no dia 1º de setembro de 1938, na cidade de Passos, Sudoeste Mineiro. Como bom mineiro, fiel ao seu torrão natal, lá ainda reside com seus familiares.

Brindou nos esportes, jogando pela equipe do Saci futebol de campo e de salão.

Foi sempre muito popular, em tôdas as localidades onde estudou, graças ao seu espírito jovial.

Sua vocação agrônômica surgiu como o famoso "estalo de Vieira", de chôfre.

Iniciou o seu curso na Escola Técnica de Agricultura de Muzam - binho, terminando-o em Barbacena. Mais tarde, ingressou na UREM, após vencer, com brilhantismo, os exames vestibulares.

No correr célere dos anos, o almejado curso está concluído.

Bira, como era chamado pelos íntimos, tem em mente levar ao homem do campo as transformações técnicas indispensáveis a um melhor padrão de vida.

Enderêço: Rua da Praia, 271
Passos, MG.



OSWALDO ALVES COSTA

Natural de Teófilo Otoni, onde nasceu aos 10/9/1937.

Em Belo Horizonte, fez o Científico. Ingressou na ESA, em 1961.

Estudioso e inteligente, nunca "deu oportunidade" aos professores.

Nunca desprezando o dinheiro, no qual via aliado poderoso, sempre aspirou a posições relacionadas com a "nota". Em qualquer eleição, lá estava ele, como candidato a tesoureiro. Assim, foidesoureiro do Saci, por duas vezes consecutivas.

No esporte, ocupou sempre, graças à sua classe, o mui honroso posto de reserva permanente do quadro do Saci.

Ao chegar ao quarto ano, relegou o esporte a segundo plano, por considerar-se um profissional-cientista respeitável. Assim, não poderia preocupar-se com "futilidades". Abandonou o esporte, mas não o "jogo do copo", com a notória "Banho-de-Lua", transformando-se em mais um boêmio das noites tristes e frias de Viçosa.

Seis dias por semana, após o jantar, dominava as "chacrinhas", contando as incríveis histórias políticas e criminais do bravo "beste mineiro".

Ao fim do Curso, revelando-se "conquistador irresistível", viu-se "in love" com uma "pica-couve" capixaba. Tornou-se, do Tales, paciente incurável.

Profissionalmente, tende para a Zootecnia e Solos, pretendendo dar-lhes o melhor de seu esforço, em sua terra natal.

Enderêço: Pedro Versiani
Teófilo Otoni - MG.



LAURITO LUIZ RIGONI

Capixaba de Iconha, nasceu aos 26 de janeiro de 1935. Chegou a Viçosa transferido do Curso Técnico de Agricultura de Santa Tereza para o daqui. Aluno aplicadíssimo, tem o grande mérito de vencer por si próprio. Dotado de uma enorme força de vontade, não desanimou, nem mesmo diante do fato de só poder começar seus estudos bastante tarde.

Laurito é uma dessas pessoas que nos cativam, logo ao primeiro contato, pelas suas atitudes simples e espontâneas. Muito popular entre os colegas, era chamado "Dotô Rigoni", e considerado o maior chorrão da UREM: Se não podia reclamar contra uma dificuldade reclamava contra algo de bom, dizendo-se indigno de tal. Muito expansivo, dava a vida por uma brincadeira e um simples apêto de mão seu ou "amigável tapinha nas costas" podiam mandar-nos facilmente para a enfermaria. Apenas em dois dias, durante o mês, o Laurito não estava para brincadeira: véspera e dia da prova de Fitopatologia.

Gostou mais das cadeiras de Agricultura Geral e Zootecnia Especial. Pretende dedicar-se à Extensão Rural, tendo para isso grande vocação e capacidade, pelo conhecimento que tem do meio rural. É um nome que ficará gravado para sempre na memória de seus colegas.

Enderêço: Trinta de Maio
Município de Montanha, ES.



DIRCEU TEIXEIRA COELHO

Pessoa simples, amigo leal, sincero e espirituoso. Mineiro de Lavras, onde nasceu aos 28/8/39.

Desde cedo, sua capacidade de aquilatar conhecimentos permitiu-lhe ser sempre virtuosamente glorioso, em seus empreendimentos. Em sua cidade, que orgulhosamente chama de Cidade dos Ipês e das Escolas, foi sempre um dos melhores alunos. Em busca de novos horizontes, da Escola de Ouro Fino, foi estudar em Barbacena. Na fria cidade de Barbacena, terminou o curso Técnico de Agricultura. Não satisfeito, o idealismo o trouxera, em 1961 para a UREMG. Ao ingressar era obediente servo, apanhador de leite e encerador de casa.

Ao terminar o Curso, em noivo se transformou, pois de homem sério só tinha a forma. Como profissional, será especialista em Meteorologia.

Enderêço: Rua Orlando Vaz, 38
Itumirim, MG.



RONALDO REZENDE DE PAULA

Nascido em 8 de junho de 1942, na cidade de Itaperuna (RJ).

Rapaz alegre, sempre sorridente, conquistou desde cedo a amizade e estima dos colegas.

Inteligente e cumpridor de suas obrigações, mostrou ser aluno exemplar.

Tem preferência por Hidráulica e Zootecnia e soube superar tôdas as dificuldades estudantis, concluindo o curso, brilhantemente.

Conhecido como "Papa Goiaba" ou simplesmente "Papas" foi grande admirador dos esportes, mas um "péssimo atleta".

Tentou tôdas as modalidades esportivas e em nenhuma delas conseguiu sobressair; por isto, dedicou-se à direção das mesmas.

Foi um dos fundadores da LUVÉ, prestando relevantes serviços ao esporte da UREMG.

Pretende regressar a seu berço de ouro, viver uma vida mansa e tranqüila, como sempre viveu.

Enderêço: Rua Major Porfiro Henriques, 41
Tel: 2071, RJ.



ROBERTO BUTTERI

Nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, aos 29/4/37, trazendo em sua cabeça uma inteligência digna de admiração; considerado pelos professores e colegas um bom estudante, mas considera-se "o cobra da Agronomia".

Faz questão de dizer que mora em Vitória (capital de Espírito Santo), onde tem grande popularidade, graças às suas qualidades de "atleta".

Conhecido nos meios futebolísticos por "Canário". Aqui na Escola é também popular; não pratica esportes, a não ser baralho e "chacrinha".

Conhecido, profundamente, pelas garôtas do Curso de Ciências Domésticas e pelas garôtas de Viçosa, às quais, não dá a mínima assistência, a não ser nos casos proveitosos. Combativo político nas assembleias: extremamente contra a JUC. Gozador emérito.

Estudante bom; só passa por média. Bioquímica foi sua matéria preferida. Gosta de Topografia, à qual não se dedicará, pois é muito trabalhosa, o que vai contra suas aspirações de uma vida tranqüila, à sombra e com água fresca.

Diz que os colegas, no caso de dúvida, podem procurá-lo em Vitória, em sua residência ou pelo telefone 3577, onde viverá, celibatariamente.

Enderêço: Rua General Calmon, 89
Vitória, ES.



RÊMULO PAULINO DA COSTA

Nasceu em Poço Fundo ("Sur de Minas") a 17/6/37. Do signo de Gêmeos era gêmeo, da dupla Rômulo (era para ser Remo mas o escrivão errou). Justificando o ditado "Vaso ruim não quebra", está aí hoje mais vivo que nunca, ao passo que seu companheiro faleceu aos três anos de idade.

Ingressou no Curso de Agronomia em 1960, recebendo o apelido de "Pereba" e fazendo furor com sua plástica e voz ao desfilar como "Miss Calouro". No segundo ano realizou uma façanha inédita: conseguiu tomar pau em Entomologia, fato que não se verificava há mais de dez anos.

Colega super-avacalhado, adora saborear um suco de cana após devida fermentação e destilação. Levou a sério a presidência da LUBE (Liga Universitária Viçosense de Esportes), conseguindo para o nosso esporte 3 taças, inclusive o título de Campeão Invicto no torneio de Viçosa.

Preocupado em dizer que era homem, ganhou de seus colegas o apelido de "homem rêmulo", o que sempre lhe provocava uma elevada taxa de adrenalina no sangue. Últimamente, ao conhecer certa garota lá do Norte, passou a ser o Rêem, Rêem Palina.

Tem especial preferência pela Zootecnia, pretendendo dedicar-se ao setor de pastagens. Portanto, alegrem-se nossos bovinos porque o Rêmulo vai lutar por um "pasto melhor", por uma "alimentação mais justa".

Enderêço: Praça S. Francisco, 126
Poço Fundo, Sul de Minas



ELTON RODRIGUES SILVA

Viu a luz do mundo no dia 19/11/40, na cidade sul-mineira de Alfenas, e ainda lá reside, atualmente.

Teve passagem fulgurante pelos bancos de ensino de sua terra natal, Muzambinho, Barbacena e Viçosa, sempre cercado do calor amigo de seus inesquecíveis colegas.

Aportou a Viçosa, em 1961, com uma mala e muita esperança. Chegou, viu e venceu.

Uma das características notáveis de sua personalidade é a facilidade de compreender e ser entendido pelos seus semelhantes. Traz sorrisos e confiança ao ambiente a que pertence.

Matérias prediletas: Fisiologia Vegetal, Olericultura e Solos.

Desportista exemplar e assíduo frequentador de cinemas.

Foi apelidado de "namorador", porque tinha um idílio, por mês.

Amigo sincero e colega prestativo, deixará uma imensa lacuna em nossos corações, que será preenchida por uma lembrança saudosa e confortadora.

Enderêço: Rua General Corta Campos, 94
Fone 239 - Alfenas, MG.



MESSIAS DE OLIVEIRA

Nascido em Poço Fundo, aos 25 de novembro de 1937.

Em 1958 iniciou os seus estudos na UREMG como "Menino do Agro".

Muito se destacou nos estudos, tendo sempre a preocupação de desenvolver sua personalidade nas diversas atividades extra curriculares. Foi presidente atuante do Clube de Oratória e único membro opositorista do C. D. em 1961.

Simple, prestativo e muito comunicativo, com o que angariou um grande círculo de amizade.

No futebol, vibrava a torcida, quando em suas costumeiras jogadas, conseguia centrar e cabecear a bola, ao mesmo tempo.

Foi campeão invicto, durante toda sua permanência na Universidade, em corridas do prédio de aulas para o refeitório.

Embora julgado por todos como muito indicado para trabalhar no serviço de Meteorologia, pela sua facilidade na indicação do tempo, anseia exercer a profissão e política, votadas ao bem comum.

Enderêço: Fazenda Gavino
Poço Fundo, MG



RENATO MÁRIO del GIÚDICE

Nativo da gema, nasceu em Viçosa, aos 4/2/25. Casou-se em 1950, sendo papaí 4 vêzes e mamãe 3 (4 filhos e 3 filhas). Contador e funcionário da UREMG, iniciou o Curso de Agronomia, depois de uma longa interrupção, em seus estudos, em cujo período trabalhou e constituiu família.

Giúdice é o que podemos chamar de bom companheiro e amigo batuta. Apesar de sua aparência séria, sempre contribuiu com idéias geniais, para algumas molecagens. Por ser "um senhor casado e cheio de filhos", não lhe ficava bem brincar, e assim sempre se limitou a contribuir com idéias, que eram sempre acatadas e magistralmente executadas pelos colegas.

Acatadíssimo pelos professôres, sempre se impunha ao fazer uma pergunta, com o seu tradicional "Professor!". Aluno excepcional, apesar de suas inúmeras ocupações. Foi sempre companheiro inseparável do Defelipo, sendo considerado como o culpado pela transformação daquele tímido rapaz em um dos mais moleques da atualidade.

Entre os colegas era chamado de "Giúdice", "Giudite" e, ultimamente "Professor".

Depois de formado, o nosso amigo Giúdice vai dedicar-se à Hidráulica Agrícola, setor que já conhece bastante e pelo qual tem grande atração.

Enderêço: Av. Santa Rita, 518
Viçosa, MG.



BAYRON FERNANDES

Nasceu no dia 1º de novembro de 1936, em Sena Madureira, Estado do Acre (fica vermelhinho quando se diz que o Acre é um território). Fêz o curso Técnico de Agricultura em Pinheiral.

Chegou a Viçosa para o vestibular de 61, sendo aprovado. Como calouro, a primeira coisa que fêz foi comprar uma bota, que usa até hoje. Destingiu-se sobremaneira como aluno metfuloso (influência do Braga?) e de ótimo aproveitamento. Aliás, fêz parte do quarteto mais "ferrador" da turma: Bayron, Noronha, Braga e Fagundes.

Como os demais elementos do quarteto, abandonou um pouco os livros, no final do curso, para dar assistência às "pica-couves", sendo "laçado" por uma delas. Apenas por uma questão de tempo, ainda não usa o clássico "bambolê de trouxa".

Segundo seu colega Braga, é admirador incondicional de "Tio Sam" e suas organizações como Aliança para o Progresso etc. Ainda sob informação do mesmo colega, o Bayron destina grande parte de seu tempo ao estudo da Língua Inglesa, para melhor se informar sôbre o que ocorre nas terras de "Tio Sam".

Depois de formado, vai especializar-se em Solos, matéria que desde cedo lhe despertou o interesse.

Enderêço: Sena Madureira, Acre



MÁRIO RAMOS VILELA

Nascido aos 8/2/39, no rincão mineiro de Manhuaçu.

Possuidor de uma inteligência privilegiada, cursou o primário, em sua cidade natal, transferindo-se posteriormente, para a Escola Técnica de Agricultura de Santa Tereza (Espírito Santo). Nesta, permaneceu durante 5 longos anos, e graças à sua personalidade, associada ao anseio de vencer na vida, somente conheceu o sucesso. Estêve sempre entre os primeiros, em todos os setores.

Um pouco fechado para os não íntimos, mas de esportiva exemplar.

Participou, com grande êxito, do III Congresso Latino Americano de Estudantes de Agronomia.

Sempre demonstrou grande interesse pela pesquisa. Preocupa-se, na UREMG, em estudar o desprendimento de gases, por poros naturais, pois verificou que havia libertação também, em poros artificiais. Tais experimentos constituíram o seu esporte favorito.

Apaixonou-se, perdidamente, pelo primeiro amor e já se considera realizado neste setor.

Amigo fiel, de tôdas as horas e a qualquer momento, deixará um vazio insubstituível, entre nós.

Enderêço: Rua do Norte, s/n
Ipanema, MG.



ANTÔNIO HELEODORO

Apareceu em Muzambinho, "Sur de Minas", aos 7/7/940. Não traz o nome de família, junto ao seu, pois dizem que foi encontrado em moita de bananeira, no fundo da horta da fazenda.

Fêz o Curso Técnico de Agricultura nas escolas técnicas de Agricultura de Muzambinho e Santa Tereza. Entrou na UREMG em 1960, perdeu um ano, pois pensou que poderia "enrolar" o Exército, como faz com suas namoradas. Isso custou-lhe um ano de verde oliva, em Juiz de Fora (1962).

Bom aluno, distinguindo-se em tôdas as matérias, e passando por média. Como atividades extra-escolares praticava molecagens, sendo famosos os seus trotes nas "pica-couves". Recebeu o apelido de "Doró Pente", porque... bem, você sabe a razão.

Terminou o curso com as alianças no bolso, o que nos leva a crer que o "Doró" pretende entrar para o rol dos homens sérios.

Vai ficar na ESA, UREMG, no Departamento de Solos, parte de Gênese do solo, onde pretende especializar-se em Aerofotogrametria.

Enderêço: Rua Tiradentes, 20
Muzambinho, MG.



WILSON MARCELO DA SILVA

Nasceu em Viçosa, a 1/12/36.

Tem um grande orgulho por sua terra, ficando vermelho como um camarão, quando alguém fala mal dela. Às vezes, chega mesmo a "ape-lar".

Fêz os cursos primário e ginásial, em seu torrão natal, concluindo o científico em S. Paulo. Paralelamente a este último, cursou a Escola de Piloto Comercial, diplomando-se em 58. Trabalhou, durante dois anos, na Companhia Real S/A.

Em 1960, abandonou os ares e voltou para Viçosa, ingressando no Curso de Agronomia.

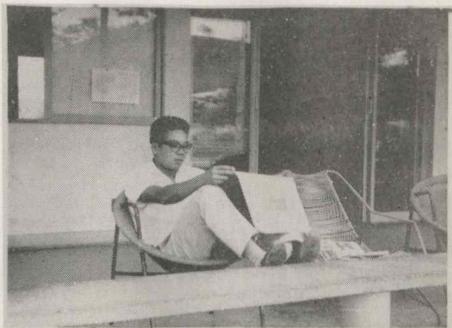
Não foi grande C. D. F., mas sempre cumpriu bem os seus deveres. Teve papel preponderante na descoberta e combate ao carvão de cana, em Rio Branco, Minas Gerais. Este assunto o levará a fazer o Curso Pós-Graduado de Cana de Açúcar.

Brilhou nos esportes, como um grande beque, mas perdia a espor-tiva, se o chamavam de "Tijolo".

No namôro, chegou a fazer "boda de cobre", mas finalmente, com a formatura, não pôde fugir ao noivado.

Tenciona viver em Viçosa, para enobrecer e engrandecer o torrão "nativo".

Enderêço: Rua Floriano Peixoto, 159
Viçosa, MG.



TETUO HARA

Embora não grite e não seja mascarado, o rapaz é por incrível que pareça, paulista da gema. Nasceu na capital daquele grande estado a 5 de setembro de 1939. Chegou a Viçosa, em 1958, com pinta de bom menino, tirando o primeiro lugar no vestibular do Agrotécnico. Também foi só, pois logo descobriu que coçar era melhor do que virar noites estudando. Ingressou no Curso de Agronomia em 61, onde se saiu bem, graças à sua grande inteligência e mínima aplicação.

Frequêntador assíduo do laboratório de Física, dava a todos a impressão de se estar dedicando de corpo e alma às ciências agrônômicas. No entanto, se perguntarmos ao Prof. Paulo del Giúdice, ficaremos sabendo que êle se dedicava a outra prática: limpar geladeira.

Bom companheiro e amigo batuta, estava sempre nas tradicionais chacinhas. Revelou-se habilidoso na arte de emendar fios, sendo figura indispensável em tôda atividade que exigisse uma iluminação caprichada. Aliás, é êle o rapaz dos sete ofícios: autoridade em buraco e derivados da cana, cantor, tocador de violão, seresteiro nas horas vagas e bom garfo, a qualquer momento.

Tetuo Hara está vivendo a partir de 63 o grande romance de sua vida. Divide agora o seu tempo entre visitas à futura e os estudos. Formado, vai dedicar-se à Física, setor de Tratamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas.

Enderêço: Cardeal Arcoverde, 2828-Casa 7
São Paulo, SP



FLÁVIO POMAR DE ANDRADE

Nasceu em Juriti, Estado do Pará, aos 5 de julho de 1937, daí ser mais conhecido como Pará.

Iniciou seus estudos em Manaus, continuando-os em Belém e Recife, onde concluiu o Curso Técnico de Agricultura. Como Técnico em Agricultura, chegou à sua desconhecida, mas já amada Viçosa dos capetas. Nessa época, tinha fama de "Bom Menino". Posteriormente, ao fazer parte do ambiente "selecionado" da "Cantina do Ângelo", de o "Cisne" e outros recantos "carregados", tornou-se boêmio romântico encapetado das noites gélidas de Viçosa.

Nem o capeta resistia à atração magnética de seus característicos: cabelo e bigode.

Distinguiu-se no futebol e lançamento de dardo. No campo de futebol, era um dos mais do Saci. No dardo, era o tal, tendo representado a UREMG, em competições universitárias.

A SUDENE será o seu campo de atividade profissional. O soergimento do Nordeste é a sua meta, o seu objetivo de rapaz idealista.

Enderêço: Casa Paulista
Óbidos, Pará



CLAUDIONOR AUGUSTO

Nascido capixaba, aos 12/1/40, em Baixo Guandu, baixou em Mantena, quando ainda Contestado. Talvez, por isso, sempre provocou "litígio", por onde passou . . .

Egresso da Escola Técnica de Santa Tereza, aqui aportou em 59, com cinco malas: uma com roupa e quatro com . . . papel de embrulho (para impressionar !).

Morcêgo, para os íntimos - e para os demais - notabilizou-se como dançarino exímio e escabroso marcador de ponta (foi proibido de jogar futebol, a bem da coletividade, pelo departamento médico).

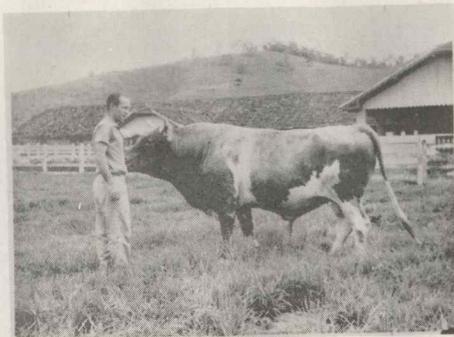
Sempre preocupado com a aparência pessoal, seu armário sempre foi uma drogaria respeitável.

Infenso aos ataques de Cupido, talvez parta, solitário, em que pesem os esforços de "algumas" nativas.

Embora peso-pluma, possui uma resistência férrea, nas "viradas". Isto lhe permitiu ótimo aproveitamento, durante o curso.

Sempre falador e gozador emérito, além de insubstituível fonte de mancadadas, será sempre uma grata lembrança para todos, principalmente para aqueles que privaram de sua companhia !

Enderêço: Pensão Milagrosa
Mantena, MG.



WALACE ALVES DE OLIVEIRA

Nasceu em Governador Valadares em 12 de março de 1940.

Na sua vida universitária três coisas caracterizavam-no.

Primeira característica: ótimo estudante, zeloso e cumpridor do dever de sua condição; devia estar acima da média.

Segunda característica: ótimo orador; diziam que por mais que Cícero se esforçasse jamais conseguiria imitá-lo. Foi orador da turma.

Terceira característica: ótimo gastrônomo; nunca deixava para amanhã o que podia comer hoje.

Seu guarda-roupa era muito mais um dispensário de alimentos (com cadeado). O consumo de leite em pó era astronômico; chegava a causar crise no comércio de Viçosa. Diziam que a Administração da UREMG pensava em manter uma câmara frigorífica no seu apartamento.

Seu desjejum chegava a ser cômico. Justificava-se alegando que estava fazendo tratamento de necatoriose. Quando viajava para casa levava duas malas, as quais eram muito "estimadas" pelos colegas de apto. Uma das malas voltava com alimentos; a outra, também.

Nota: O "tratamento" de necatoriose durou 4 anos (em Viçosa) e continua no seguinte endereço:

Enderêço: Rua Prudente de Moraes, 352
Governador Valadares, MG



JOSÉ GOMES FERREIRA

Natural de Teófilo Otoni, aqui veio ter nos idos de 1961, fazendo o vestibular com galhardia.

Seu grande prazer é não ter cursado o Agrotécnico e ter feito o curso Científico, preparando-se convenientemente para ingressar na ESA.

Durante os quatro anos que permaneceu na UREMG distinguiu-se como aluno metuculoso, de natureza. Muitas vezes, se incomformou com situações difíceis que nos envolveram e por vezes, como todos os colegas, sofreu os rigores do estudo esaviano, saindo vitorioso, graças à sua brilhante inteligência.

Nos estudos foi aluno indiferente ao tradicional "caderninho" e dêste foi inimigo declarado; preferiu sempre os horizontes amplos de uma boa bibliografia.

Nas famosas "chacrinhas", salientou-se pelos raros rasgos de humorismo nas frases espirituosas, das quais ficou célebre esta: "Desde que a mecânica igualou os homens, não há homem mais forte do que o outro" - talvez porque seja franzino!

Sua maneira habitual é a de um colega mal humorado, fato que talvez explique seu comportamento.

Na Universidade foi sempre acerbo combatente das escolas de Iniciação Agrícola, das Pica-couves, até que uma lhe roubou o coração, modificando-o, estruturalmente.

Daqui levará incontidas saudades, pois todos o conhecem como o "Zé do Lufa".

Enderêço: Rua Gualdim Martins, 58
Teófilo Otoni, MG.



ANTÔNIO NUNES DOURADO NETO

Nasceu em Jucê (Bahia), aos 27/5/36. Baiano duro na queda, cabeça grande, herdou um pouco de Rui Barbosa e nada de Marta Rocha, as únicas maravilhas de sua terra.

Conseguiu sobreviver às intempéries do tempo, ingressando na ESA, em 1961.

No início, assustava os colegas, com o seu famoso "parabrisa" e "cabelos de cientista", depois tornou-se acessível, ganhando a confiança e estima de todos.

Não era muito de estudar, deu algum trabalho aos mestres; essencialmente prático, desprezou quase completamente a teoria.

Ardoroso defensor das riquezas do seu País (Bahia não pertence ao Brasil), era figura indispensável nas famosas chacinhas da turma.

Teimoso como o "jericó" perseguiu, sem descanso as nativas, até encontrar a garôta de seus pesadelos (baiano não sonha).

Recebeu o nome de "Maracanã", mas era conhecido pelo "apelido" de Dourado Neto. Irritava-se quando diziam que Dourado é nome de burro, mas gostava, quando alguém afirmava que "Jucê era a maior zona agrícola da Bahia".

Durante o curso, não se revelou, deixou para a vida prática.

Seu pesadelo é tornar-se o maior produtor de "Sisal" da Boa Terra, e pode consegui-lo, pois tem condições para tal. De "cochilo" em "cochilo", um baiano vive sem dormir.

Enderêço: Jucê, Bahia.



PEDRO AUGUSTO VELOSO NETO

Nascido na capital do Norte de Minas, Montes Claros, deixa uma existência Uremgista, cheia de simpatia e brilhantismo.

Cercado de amigos, para os quais sempre tinha uma referência especial, agradável ao convívio dos seus íntimos. Estudante excepcional, desde sua colocação no vestibular.

Amante da vida boêmia de Viçosa, vivia de Belo Horizonte para a UREMG e vice-versa. Conhece, ao deixar o curso, seguramente, mais da metade das marcas de "Branquinhas" do Estado. Foi o único que mereceu, por unanimidade, ter a honra de possuir um retrato na sala de destilação da Futura Usina Piloto do Marcondes (proposta recusada pelo professor por prever uma grande queda de produção). Aliás, em água sempre foi bom. Pilastra mestra do polo-aquático da UREMG, ESA e Saci. Nadador exímio do São Bartolomeu, quando nas horas de nostalgia, procurava na Branquinha o lenitivo para sua dor.

Enderêço: R. Visconde de Ouro Preto, 127
Montes Claros - MG



RIONALDO MARTINS GARCIA

Nasceu em S. Paulo, a 10 de outubro de 1942. Como todo paulista modesto, fez seus cursos numa só arrancada: Primário e Ginásial na Capital Paulista; Agrotécnico e Agronomia, em Viçosa.

Jovem laborioso e metucioso que é, sempre se dedicou à organização de suas cadernetinhas, de seu quarto, de seu elegante modo de trajar e da sua bicicleta de corrida, na qual andava sempre com o pescinho meio torto.

A comunidade Uremgista, observando seu espírito (como diz o Prof. Mantovani), seu jeito, fê-lo ocupar vários cargos: Tesoureiro da Conferência Vicentina (2 anos), Tesoureiro do DAAB (2 anos); Presidente da Conferência Vicentina (1 ano) e Presidente da Cooperativa Estudantil (1 ano).

Acostumou-se a trabalhar com economia, conseguindo aplicá-la a si próprio: fala tão baixinho ...

Durante anos a fio, fêz célebre conquistas amorosas, que o digam algumas nativas, que choram a sua partida.

Hodiernamente, preocupa-se com o futuro e nós seremos os espectadores que testemunharão quão valioso será o Rinaldo dentro da Ciência Agrícola.

Enderêço: Rua Domingos Afonso, 29 (U. Prudente)
Caixa Postal, 25.839
São Paulo, SP.



ADAIR DE PAULA AGUIAR

Veio ao mundo aos 2 de abril de 1939, na cidade sul-mineira de Jacuí.

Ingressou na ESA, em 1961, e venceu o curso com brilhantismo.

Por causa das suas características excepcionais: lealdade, perseverança e inteligência, soube vencer, com heroísmo, alguns momentos difíceis, nos bancos escolares de Jacuí, Muzambinho, Barbacena e Viçosa.

Tem fanatismo por cinema e vasco.

Nos diversos campos de esportes, soube honrar, com galhardia, as cores da ESA.

Ganhou o apelido de "Turista", porque permanecia por mais tempo em Divinópolis, ao lado de sua noiva, do que em Viçosa.

Dentre as matérias que mais apreciou, sobressaem: Zootecnia, Oleicultura e Solos.

Enderêço: Praça Presidente Vargas, 219 - Fone 247
Jacuí, MG.



WANDER AQUINO MACHADO

Nascido aos 3/1/38, na "taba" de Tocantins, Solidão, o mudo não teve dificuldades em descobrir, que sua vocação é o campo. Assim, concluído o primário, rumou para Barbacena, onde concluiu o Curso Técnico de Agricultura, após sete anos. De lá, saiu mais calado ainda.

De Barbacena a Viçosa foi um pulo. Aqui chegando, foi "roubado" pelo Departamento de Horticultura, dada a sua vocação de desenhista. Este "exílio" voluntário permitiu-lhe ser ainda mais calado.

Gostou tanto do curriculum, que resolveu "estagiar" mais um período letivo, no 2º ano, onde a Bioquímica o "encantou" sobremaneira.

Embora taciturno, jamais bronqueou com as brincadeiras, ficando, mesmo assanhado, no último ano.

No amor, tudo foram flôres: nativou irremediavelmente.

Entusiasmado com a Extensão, será mais um "acarino", a partir de 65.

Enderêço: Rua D. Manuel Rocha, 163
Tocantins, MG.



SÍLVIO LOPES TEIXEIRA

Nasceu em 23 de abril de 1937 na cidade de Tarumirim (MG). Rapaz responsável e prestativo, ganhou desde cedo a confiança e estima dos colegas.

Inteligente e consciencioso, sendo sua principal característica a seriedade; tão sério que mereceu o epíteto de "O Cara de Mau". Aluno exemplar, metódico e organizado, soube vencer, galhardamente, todos os momentos difíceis e concluir o curso com brilhantismo.

Nos esportes destacou-se: no vôleibol e futebol de campo, defendendo com "muito sangue" as côres do clube do Saci.

Muito trabalhou para o referido clube como secretário e datilógrafo invejável.

Fêz investimento no Nordeste Brasileiro, mas finalmente se nativou. Pretende casar-se e trabalhar por conta própria em seu torrão natal.

Enderêço: Galiléia, MG



RONALDO RETTORE

Nasceu aos 21/7/39, em Antônio Carlos. Sete anos em Barbacena, onde cursou o Técnico de Agricultura. Chegou a Viçosa, no início de 61, sendo aprovado no vestibular de Agronomia, curso que concluiu com brilhantismo.

Rapaz extremamente versátil, revelou-se ótimo goleiro, pegando qualquer tipo de bola, com exceção das fáceis ("frangos"). No teatro, revelou-se na peça "Auto da Compadecida". Com grande dedicação e sacrifício de noites mal dormidas, ensaiou intensamente o "difícil" papel que lhe coube: um palhaço que aparecia nos intervalos de atos e, para que toda a plateia ouvisse, ... nada dizia.

Foi fotógrafo, dirigindo com seu colega Luthero o "Foto Síntese". No final do curso, revelou mais uma de suas inúmeras aptidões: camê-lô. Ao voltar de uma de suas tradicionais fugas de início de mês, chegou carregado de bugangas: camisas, cigarrinhos de palha etc.

Revelou-se um sentimental, despedindo-se de seus colegas, com grande constrangimento.

Endereço: Rua Aspirante Rettore
Antonio Carlos, MG.



HERBERT VILELA

Nasceu aos 20 de março de 1939, na progressista cidade de Campo Belo, Oeste mineiro.

Concluiu o Curso Técnico de Agricultura em 1960, ingressando logo a seguir no Curso de Agronomia.

Jovem de caráter forte, sempre firme em suas atitudes, conseguiu formar em torno de si um grande círculo de amigos.

Distinguiu-se em vários setores curriculares e extracurriculares, sobressaindo com distinção, na pesquisa o que levou a conhecer quase todo o Brasil. Participou de todos os Congressos de Estudantes de Agronomia, realizados durante os anos que estudou. Apresentou trabalhos de pesquisa no Rio Grande do Sul, Ceará e Goiás. Durante o último congresso, foi eleito vice-presidente Regional do DCEAB.

Trabalhou, arduamente no sentido de conseguir, para sua turma uma excursão aos EEUU. Infelizmente, seu intento não foi realizado. Contudo, não foi em vão, pois outras turmas terão material, para planejar uma excursão de tal envergadura.

Fêz grande movimento, à frente do Clube do Saci. Sempre deu boa assistência às "nativas", sendo "laçado" por uma delas.

No setor esportivo, distinguiu-se no basquete, chegando a ser campeão de lance-livre, pois só treinava esse particular.

Sua aspiração é a pesquisa.

Tenciona dedicar-se à Zootecnia e, particularmente ao gado leiteiro, pois pretende mudar todo o sistema de exploração leiteira de sua região.

Endereço: Vila Erna, 500
Campo Belo, MG.



JOÃO DE FARIA BURNIER

Nasceu no dia 1º de agosto de 1941, em Jundiá, S. Paulo. Passou a morar depois, em Campinas, até integrar a turma de 64.

Boa praça, bom copo, ótimo artista do Teatro Universitário de Viçosa, teve ainda atuação preponderante no reaparecimento da Gazeta Universitária. Nos estudos, portou-se muito bem, inclinando-se, ao final do curso pela Fertilidade dos Solos e Economia.

Foi uma grande "princesa" na Marcha Nico Lopes. Apelidos posteriores: Ipê, Taquaral e Joãozinho Taquaral.

Enderêço: Maria Umbelina Couto, 595
Taquaral - Campinas, SP



VICENTE PAULO GOMES

Nascido aos 19/7/34, no longínquo e outrora (como ainda hoje) desconhecido Estado do Piauí, o Vicente, equívoco inequívoco da natureza, segundo os mais varazes historiadores, aportou a Viçosa, para infortúnio dela, em 1959.

Os seis anos de curso mostram o apêgo com que se entregou aos estudos, nos raros momentos disponíveis, que a sua agitada vida amorosa lhe proporcionava.

Amou desbragadamente quantas incautas lhe caíam na lábia infalível. Chegou a ser noivo de três, simultaneamente. Era surpreendente ver a ginástica que fazia para todas ao mesmo tempo, o que sempre conseguia, admiravelmente.

Com os companheiros, pontificou sempre pela maneira irresponsável de encarar os problemas mais cruciantes. Chegou a ser vice-presidente do DAAB, embora por curto período, porque a "linha dura" não é mole, não.

Na iminência de terminar o curso, de maneira inusitada, já que não fará nenhuma 2ª época, tal a necessidade de a Escola ver-se livre d'êle, ainda não sabe, e isto é natural, para onde vai. Aliás não tem se preocupado com isso. Seu grande problema atual é conciliar e desfrutar as inúmeras convidadas suas, no baile de formatura, em que pese a presença da noiva precavida.

Enderêço: Altos - Piauí



JOSÉ SAULO MENDES

Nasceu aos 24 de dezembro de 1938, em Pompeu, Minas Gerais.

Ótimo companheiro e aluno exemplar. Como bom estudante de Microbiologia, considera o *Saccharomyces cerevisiae* como o microorganismo que maiores benefícios traz ao homem. Descobre sempre um motivo para brindar alguém. Se o motivo não aparecer, brinda o próprio *Saccharomyces*.

Já teve os seus dias de glória, junto às "Pica-Couves", mas um urubu pousou em sua sorte.

Foi sempre amante de esportes, mas pouco os praticava.

Sua atuação, como Diretor Comercial do Clube do Saci, foi das mais eficientes.

Acredita que um dia se casará, mas fica triste ao pensar nisso.

Após a formatura, pretende trabalhar bastante e desfrutar, ao máximo, as coisas belas que a vida lhe venha oferecer.

Enderço: Rua do Comércio
Papagaio, MG.



JOSÉ FERREIRA DE NORONHA

Aos 5 de setembro de 1940, veio à luz esse indivíduo, José F. Noronha. Nasceu em um lugarzinho chamado Poções de Abaeté e quem diria que aquele pirralho de olhos semi-abertos e chorão seria depois de 24 anos o primeiro Doutor do Local.

José Noronha não cresceu muito, pois, dadas as más condições de meio, ficou de reduzida estatura, mas, em compensação, tem boa cabeça, capaz de valer por muitas outras juntas.

Dedicou-se à carreira agrônômica, e depois de cursar o Iniciação Agrícola, Mestría Agrícola e Técnico de Agricultura, chegou à ESA, onde agora termina o curso de Agronomia.

Com os quatro anos de convívio com Noronha, tenho visto nêle um colega que representa a economia, em diferentes linguagens.

Inicialmente, acho-o econômico, quanto ao tamanho - cresceu pouco. Por outro lado, é possível que se especialize em Economia Rural, pois, podemos notar o seu "faro" especial pela referida matéria, quando vemos que a garota de seus olhos, linda garota, aliás, e futura esposa, digamos assim, é filha de um professor daquela matéria. Há ainda o aspecto da "deseconomia": Noronha não economiza conhecimentos e inteligência; amigo da Matemática e matérias correlatas, está apto a ser um grande profissional, em qualquer ramo, e, principalmente, sem dúvida, em Economia Rural.

Enderço: Poções de Abaeté, MG.



HAMILTON SANTOS SEÁRA

Nasceu em Canavieiras, Bahia, aos 10 de maio de 1935. Figura muito conhecida, por toda Universidade. Não se preocupou com estudos, mas terminou o curso bem. Sua maior preocupação era com o próprio estômago, pois dêsse êle cuidava bem. Ficou célebre por sua freqüência ao barzinho da Escola. Quem desejasse encontrar-se com o Hamilton, durante os intervalos de aulas, bastava dirigir-se ao bar, que lá estava êle a saborear um "pratinho de pastéis". Sempre muito gentil, dirigia-se à garçonete: "Senhorita, por obséquio, mais um pratinho". Durante as aulas práticas, nos momentos de folga, todos silenciavam para ouvi-lo descrever os seus famosos pratos baianos. Vatapá, abaré e cozido à baiana, eram dos que mais falava. Deixava os colegas com água na boca, quando no "Refeitório do Candinho", descrevia um filé de peixe "à scabêche".

Hamilton, tipo forte, inspirador da confiança do belo sexo. Assim, em suas andanças amorosas, fôra ao Rio Grande do Sul, para onde não mais voltou. Repudiava o Brizola. Em Minas, ao cursar o quarto ano, encontrou, na ESCD, a sua eleita, a única cousa que fizera o Hamilton "jejuar". Era visto, pela manhã, ao meio dia e à tarde, à sombra das palmeiras, à espera do seu Amor, para almoçar.

Sempre pareceu gostar muito de cavalos. Em sua excursão da turma, ficou em êxtase, ao deparar-se com um puro sangue inglês. Todavia, os suínos eram os causadores de suas visitas constantes à pocilga da ESA e a êles pretende dedicar todos os seus benéficos estudos futuros, como um dos integrantes do Departamento de Zootecnia.

Enderêço: Rua 13 de Maio, 84
Canavieiras, Bahia.



ALCIDES REIS CONDÉ

Natural de Viçosa, foi ardoroso defensor de sua cidade e seu povo. Suas defesas, freqüentemente, deixavam o José do Lufa perplexo. Entre os colegas, atendia bem aos apêlos pelo sobrenome e compouca boa vontade o de Nativo.

Estimado por todos colegas, foi prestativo e bom estudante.

Sua participação na política estudantil foi nula. Contudo, prestou serviços à coletividade à sua maneira lecionando no ginásio Raul de Leoni.

Era apreciador dos esportes, mas só teve algum brilho no futebol, jogando sempre pelo Saci.

As nativas sempre o desprezavam e o contrário ocorria entre as extensionistas da ACAR.

Participou das excursões realizadas pela turma visitando muitas cidades de outros estados, mas agora que a jornada acaba e a vida continua, êle prefere permanecer na UREMGE onde fará um curso de pós-graduação.

Nascido em 16/6/39.

Enderêço: Rua Cap. José Maria, s/n
Bairro do Carmo
Viçosa, MG

TEMISTOCLES ABELARDO CUBA D'ANGELO

Nasceu em Callão, em Peru, aos 22/2/38, resultando da fusão de matéria prima Italo-Peruana. Do Peru, fôra desterrado por constituir-se em uma escória da sociedade peruana, da qual recebeu o honroso título de "Persona non grata".

Em Viçosa, tomou parte ativa no aumento do consumo de produtos etílicos; ocorrência que viera beneficiar a Agricultura "nativa". O efeito benéfico se traduziu em aumento de produção, rendimento, qualidade e quantidade de hectares cultivados com *Sacharum spp.*

Foi membro ativo da comissão de incentivo ao turismo e desenvolvimento mineiros, colaborando arduamente na transformação de cidade do Pará de Minas em centro de refúgio às obrigações esavianas.

Inflexível defensor da abolição dos 25% de faltas, aumento do período de tempo entre as aulas em detrimento da duração, dando ênfase especial à necessidade de distração, por considerá-la essencial.

Sensibilizado profundamente com a condição de "Nativo", naturalizou-se para continuar a empresa de sua tendência, já definida para a Extensão Rural.

Enderêço: Paz Soldan, 265
Callão, Peru



TALLES BORGES PISSARRA

Natural de Cidade da Serra, E. Santo, nasceu aos 19/5/34. Cursou o ginásial, no Colégio Americano e o Científico no Colégio Estadual do Espírito Santo. Chegou a Viçosa para o Curso de Agronomia, saindo vitorioso no vestibular de 1959.

Dedicando-se com bastante afinco aos estudos, jamais conseguiu gostar de Agrogeologia e Bioquímica. Estudou muito estas duas matérias, não por gostar, mas, sim, pelo prazer de se ver livre delas. No quarto ano, relembrou aquelas duas matérias na Fitopatologia. Foi presidente dinâmico da Associação Estudantil Capixaba.

No entanto, o que bem caracteriza o Talles é o seu grande fraco pelas mulheres. Dançarino e frequentador assíduo dos salões de bailes, não perdia uma oportunidade de ter nos braços uma frágil senhorita. De prosa fácil, acreditava-se imune aos encantos do belo sexo, chegando a considerar-se e ser considerado o descobridor do sôro anti-cupídico. Qualquer colega que tivesse uma chama sentimental, era levado a aconselhar-se com Talles. Isso deixou de ocorrer quando, se tornou uma vítima de Cupido, envolvendo-se com certa senhorita, que o levou a viver o célebre "Drama da Colônia".

Uma vez formado, pretende dedicar-se à Extensão Rural. Considera-se com mais aptidões para este setor, pela liberdade de ação e oportunidades de contato com o bom e simples povo rural.

Enderêço: Bairro Industrial do Alecrim
Vila Velha, ES.



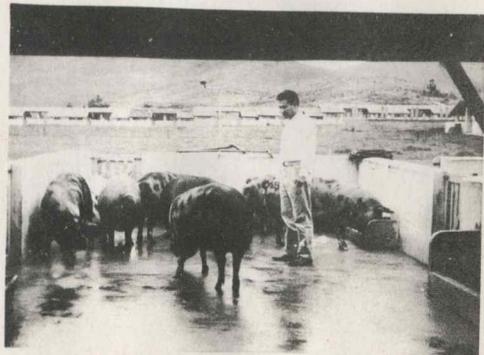
LACYR FERREIRA MENDES

Nasceu em Coimbra, a 1/10/41, transferindo-se mais tarde para Viçosa e cursando aqui o ginásial, ingressou na Escola de Agronomia.

Desde muito cedo destacou-se entre os colegas pela alta esportividade e pelo espírito brincalhão que possuía. Teve durante o curso vários apelidos, tais como: "Sulapinha", "Avôso", "Pai do vento", cada um desses caracterizando um episódio de sua vida estudantil.

Como não seguiu os conselhos do Talles, vacinando-se, foi atingido pelo cupido, apaixonando-se por uma nordestina. Queria especializar-se em Agricultura, na parte referente ao melhoramento de batata doce para "produção de gases". Ultimamente está decidido a trabalhar na ANCAR.

Enderêço: Rua Gomes Barbosa, 900
Viçosa, MG.



RODOLFO RODULFO

Nasceu aos 27/1/35, na cidade de Pedro González, estado de Nueva Esparta, Venezuela. Veio para o Brasil em 1961, iniciando seus estudos aqui na ESA.

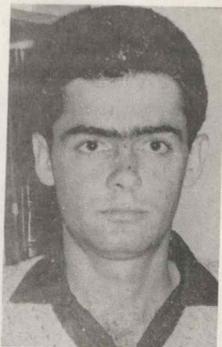
Distinguiu-se sobremaneira na bela arte de contar "vantagens". Representando sua turma nos "jogos abertos da UREMG", revelou-se excelente "levantador de copos".

Rapaz de bons princípios, viu-se forçado a vender sua bicicleta, por causa de dificuldades financeiras. No anseio de ser o maior, por duas vezes viu-se mal interpretado: a primeira no caso do desaparecimento de um colchão; a segunda, ao procurar proteger-se do frio intenso do mês de julho, fazendo uma "fogueirinha", provocou a intervenção do "corpo de bombeiros" da Universidade.

Conseguiu além do diploma, uma respeitável "proeminência abdominal" por causa de suas "atividades bramísticas" noturnas. Preocupado em diminuir a "curva da prosperidade" andou praticando exercícios de barra na piscina, principalmente quando ali se encontravam representantes do sexo oposto.

Pretende satisfazer seu complexo de homem elegante, fazendo curso pós-graduado de Economia Rural, e para tal já adquiriu 20 gravatas.

Enderêço: Jaangriego, Nueva Esparta
Venezuela.



MARCELO SILVEIRA DA ROCHA

Nasceu em Rodeiro, MG (faz questão de dizer que é cidade), aos 17/12/40 e reside na Fazenda da "Salvação", em Sobral Pinto, município de Astolfo Dutra (Tel: 2520), MG, onde se coloca à disposição dos amigos.

Iniciou seus estudos agrônômicos na ESAL - Lavras. Transferiu-se para Viçosa, em 62. Rapaz "boa cabeça", atualmente, estudioso, após sua ida para o apt. 732, sendo essencialmente político e gozador nato. Após diversas agitações políticas, em Lavras, onde foi um dos baluartes na luta pela Federalização da ESAL, foi vice-presidente do Parlamento da UEE e mais tarde assumiu a presidência da entidade. Nas assembleias gerais, foi lutador vibrante, com boa oratória e, acima de tudo, combatido.

É extremamente contra a JUC, da qual já ganhou algumas manifestações negativas (vaías).

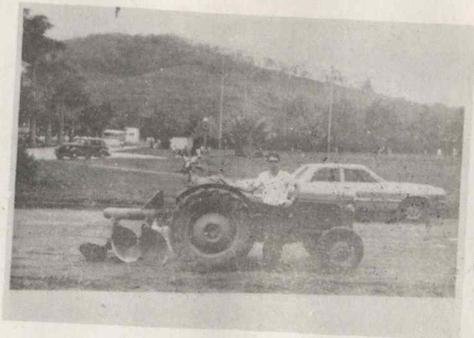
Na UREMGM pertence a uma "chacrinha fechada", onde é tido como bom "chefe" e amigo.

Entrou no rol dos homens "quase sérios" (é noivo), após sua intensa e gloriosa luta contra a Bioquímica.

Não gosta de matéria nenhuma, exceto Olericultura e Zootecnia, porque, no seu "coco", dão bom "tutu".

Após a formatura, tenciona ir descansar o resto de sua vida na Fazenda, ganhando dinheiro fácil, com cebola e leite.

Enderço: Fazenda da Salvação
Telefone 2520
Sobral Pinto - Astolfo Dutra, MG.



HELDER PINHO TAVARES

No dia 27 de outubro de 1937, a cidade de Rio Vermelho, Minas Gerais, engalanava-se para acolher em seu seio o rechonchudo pimpinho, que acabava de vir ao mundo e que, na pia batismal, receberia, mais tarde, o nome de Helder Pinho Tavares.

Em 1961, logo no início do nosso Curso Superior, distinguiu-se Helder, dentre toda a turma, pela sua extrema curiosidade e inúmeras perguntas, o que lhe valeu a alcunha de "Perguntinha".

Aluno atencioso, tudo perguntava e tudo anotava, não deixando passar nada despercebido aos seus rabiscos taquigráficos, que só ele entende.

Sua presença na UREMGM ficou marcada por diversos fatos: professor do Ginásio "Raúl de León!", membro da Conferência Vicentina, sacristão improvisado da capelinha da UREMGM.

Sua vida amorosa resumiu-se na conquista de uma nativa, mas pouco depois desistiu do empreendimento.

Tem planos de terminar seus dias, em Brasília, numa granja montada a seu gosto, "Impala" para a porta, sombra, Brahma bem geladinha e outras coisas boas.

Enderço: Rua Mato Grosso, 1031
Belo Horizonte, MG.



TSUTOMU HASEGAWA

Nasceu em Guaimbê, São Paulo, a 3/11/39. Filho de japoneses, parece-nos não ter tido boa impressão do Brasil ao nascer, pela sua fisionomia espantada, que ainda hoje apresenta. Considerado o colega mais sem esportiva, quase sempre perdia as "estribeiras", com uma brincadeira.

No final do curso, não sabemos porque cargas d'água, passou a ter cêrca de 14% de esportiva, pois, um dia por semana, brincava e aceitava brincadeiras. Também era só, no dia seguinte não queria saber de onda.

Aluno muito "metódico", fazia questão de jamais ter um apontamento, seja de qual matéria fosse. Em compensação, dispunha de uma ótima biblioteca particular, cujos volumes eram intensamente manuseados ... pelos colegas.

Grande amante da Tecnologia Vegetal, tinha especial predileção pela indústria do álcool, cujos produtos conhecia e saboreava religiosamente. Pela simples côr de uma bebida, era capaz de dizer qual o microrganismo responsável pela sua fermentação e o número de garrafas necessárias para um "foguinho".

Depois de formado, irá para sua propriedade, uma bem organizada fazenda de café no Paraná, naturalmente nas proximidades de Londrina, com seus bem estocados bares.

Enderêço: Caixa Postal, 263
Londrina, Paraná



CARLOS JOAQUIM GOMIDE

Nativo da gema é filho de tradicional família viçosense, nasceu a 3 de agosto de 1930.

Fêz seus cursos pré-universitários em Viçosa. Mecânico nato, foi trabalhar no Pôsto de propriedade da família, após o término do Científico.

Mais tarde, incentivado por sua espôsa e três filhinhos, voltou aos bancos escolares para cursar Agronomia. Apesar das inúmeras dificuldades que teve de enfrentar, conciliando trabalho, estudos e responsabilidades de chefe de família, venceu com galhardia e breve poderemos encontrá-lo no Departamento de Biologia, como instrutor de Botânica.

O nosso popular Gomide, tem um grande círculo de amizades entre seus colegas, pelo seu espírito brincalhão e capacidade de não levar muito a sério aquilo que não considera importante.

Enderêço: Rua Benjamin Araújo, 7
Viçosa, MG.



BLANOR TORRES LOUREIRO

Nascido em 18 de março de 1938, em Alegre, cidade capixaba de grandes indústrias como tamanco e macarrão.

Sua vida "escolar agrícola" iniciou-se em Pinheiral onde cursou o Iniciação Agrícola e Mestría. Transferiu-se para a Agrotécnica de Barbacena onde cursou o Técnico de Agricultura.

Em 1961, ingressou na ESA onde se mostrou, nestes quatro anos, ótimo aluno e sempre preocupado com o método de estudo, resultando disto um curso muito equilibrado, com ótimo aproveitamento em todas as matérias sem exceção.

Sempre se mostrou muito interessado pela cadeira de Mecânica, Motores e Máquinas Agrícolas.

Seu grande desejo é trabalhar em projeto de máquinas, habilidades esta que vem demonstrando em seus ante-projetos.

Nativou-se logo no 1º ano, hoje noivo, com pretensões de se casar muito breve.

Dotado de grande esportiva, foi sempre o ponto de convergência das atenções dos colegas em qualquer chacinha em que tomava parte, proporcionando momentos alegres aos colegas, com seus famosos casos de Recreio, cidade mineira em que reside.

Os troféus no fundo do baú dizem tudo sobre suas atividades esportivas.

Enderêço: Travessa Fernandes, 65
Recreio, MG



WALTER PEREIRA DE SOUZA

Não é bairrista, apesar da sua condição de triangulino. Nascido em Canápolis, aos 26/2/43. Walter Souza é o que podemos considerar o homem certo, no lugar certo. É, talvez, o colega que mais vibra com a profissão agrônômica, sendo o mais bem informado sobre o problema de mercado, e tudo o mais relacionado com a Agricultura.

Caracterizou-se por estar sempre fazendo cálculos e previsões sobre determinada exploração. Assim, num único dia, era capaz de plantar, colher e ganhar alguns milhões com milho verde. Naturalmente, no dia ou hora seguinte, já estava plantando cana ou couve-flor.

Graças a sua grande curiosidade, estava sempre fazendo perguntas. Numa dessas "felizes oportunidades" ganhou o apelido de "Chamarisco", que lhe valeu muita popularidade e alguma irritação até que se acostumou com o mesmo.

Depois de formado, pretende ir para a fazenda, onde, acreditamos, será muito bem sucedido graças a sua grande visão e capacidade de trabalho. Naturalmente continuará com seus célebres planos.

Enderêço: Rua 15 de Novembro, 533
Uberlândia, MG.



JOAQUIM OTÍLIO SPÍNOLA TEIXEIRA

Natural de Bom Jesus da Lapa - Bahia.

Foi sempre um colega prestativo e amigo de todos; dedicado aos estudos e muito senhor de suas responsabilidades.

Grande defensor de seu Estado. Ficava agastado quando alguém falava mal da Bahia.

Começou um trabalho para a Revista Ceres, com o título: "O Peixe na Alimentação do Baiano", por ser esta uma das explorações de sua fazenda.

Muito dedicado à família, ficava quase louco, quando passava mais de uma semana, sem receber cartas.

Não praticou esportes, durante sua permanência na ESA, porém dizia gostar de futebol.

Tentou, durante 4 anos, conquistar uma nativa, mas sempre foi mal sucedido. Frequentava bastante os clubes sociais, todavia, pouco dançava, por ser meio tímido.

Conhece vários estados do País, em virtude das excursões e estágios de que participou.

Não tem vocação política, dado o seu temperamento calado.

Como agrônomo, pretende trabalhar na fazenda de seus pais, para ajudá-los, com os seus conhecimentos técnicos.

Nascido a 19 de maio de 1939.

Enderêço: Fazenda Batalha
Bom Jesus da Lapa, Bahia



JOSÉ OSCAR DE LIMA

Aos 8/5/41, veio à luz o José Oscar. Nasceu em Caparaó, Minas, mudando-se depois para a cidade de Espera Feliz.

Chegou a Viçosa em 1960, quando prestou o vestibular, ingressando na ESA. Desde cedo o "escurinho" se revelou um grande amigo dos esportes, principalmente do futebol. Jogou futebol, até ficar com perna "inchada".

Em "atividades extra-escolares" distinguiu-se ainda como grande jogador de bilhar e sinuca, em cujo jogo parecia até "conversar" com as bolas, o que era sempre um perigo para seu adversário.

Grande amigo das boas coisas da vida, o colega José Oscar era sempre companheiro em qualquer tipo de farra, e quando tomava "umas e outras", se transformava em seresteiro, dançarino e outras coisas mais.

Apesar de ter sido um colega bem relacionado entre as moças da cidade, não chegou a ser "agarrado" por uma, fazendo isso crer que o "escurinho" tem qualquer proteção ou mesmo imunidade "anti-nativas".

Olhando o colega por outro prisma, vejo nele um indivíduo de inteligência rara, com a qual pôde se impor, como ótimo aluno, sobressaindo sempre.

Enderêço: Praça da Bandeira
Espera Feliz, MG.



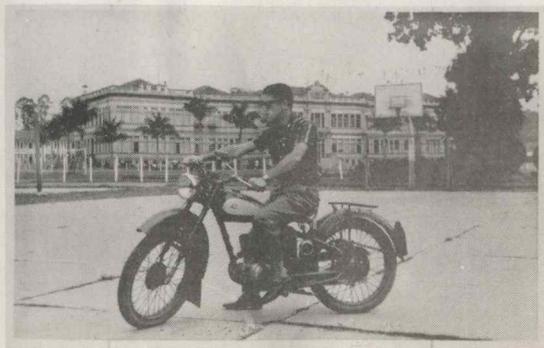
LOURIVAL MARTINS FAGUNDES

Nasceu aos 25/4/39, em Araguacema, Goiás. Ex-aluno de Pinheiral, onde se distinguiu como exímio jogador de futebol e professor de Puericultura, segundo as más línguas. Hoje, já completamente esquecido daquele recanto, não mais usa nem mesmo o inseparável espelho de bolso, característica notável dos elegantes rapazes que passaram por Pinheiral.

No Curso de Agronomia, revelou-se aluno aplicadíssimo, constituindo com o Braga, Noronha e Bayron, o quarteto mais "ferrador" da turma, isso até que ... bem, começaram a colocar em segundopiano os estudos e em primeiro, as garotas. Assim, o nosso amigo Fagundes tornou-se o mais assíduo acompanhante de nossas pica-couves, por quem era carinhosamente chamado "Fá-fá".

Muito cômico de suas responsabilidades, pretende dedicar-se seriamente ao trabalho, na profissão que abraçou. Capacidade tem muita, e já pôde revelá-la, quando liderou o Departamento de Intercâmbio do DAAB.

Enderço: Praça Brigadeiro Eduardo Gomes, 12
Nortelândia. MT.



AMÉRICO JOSÉ DA SILVEIRA

Aos 12 de dezembro de 1936 o Américo nasceu em Muriaé. Lá terminou o curso ginasial, depois veio para Viçosa, onde concluiu o curso Técnico de Agricultura e o de Agronomia.

Idealista e de bons princípios, fez parte ativa do grupo que introduziu a Igreja Evangélica em Viçosa.

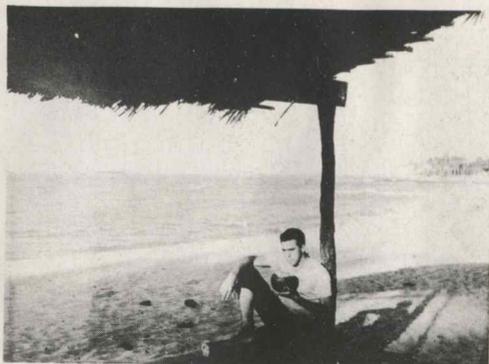
Soube ser um estudante razoável, pois, além de um bom curso, fez também boas amizades. Irradiou simpatia a todos que o rodearam.

Sua chacinha de estudos (ele, o Joaquim Otílio e o Rinaldo) estudava, quando não havia mais assuntos para conversar.

Mas o estudo não conseguiu absorver todos os pensamentos do Américo. Na Escola de Ciências Domésticas, êle encontrou a dona do seu coração, e nós tivemos mais um formando em Agronomia noivo na ESA.

Como pessoa recomendável, desde as pequenas coisas, saberá dar um rumo certo à sua vida profissional.

Enderço: Rua Rui Barbosa, 168
Muriaé, MG.



ROBERTO MARQUES GONTIJO

Veio para Viçosa em 1958, quando iniciou o Curso Agrotécnico. Três anos mais tarde ingressava no Curso de Agronomia.

Distinguiu-se nos esportes (basquete e volei) defendendo com galhardia as cores Uremgistas.

Participou de vários Congressos de Agronomia, apresentando trabalhos dignos de um estudante de Viçosa.

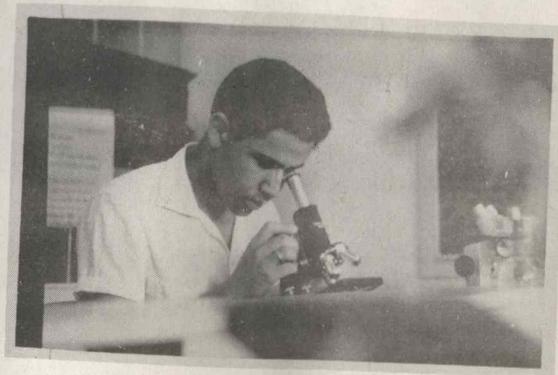
Esteve sempre presente na vida política estudantil. Teve um feliz desempenho como Diretor Social do DAAB. Foi candidato a Vice-Presidência e a Presidência do DAAB, mas infelizmente, não se elegeu. Atribuímos isso ao fato de ter sido apoiado pelo Joanito e Butteri.

Foi o líder permanente de sua turma, demonstrando grande facilidade para "dobrar" professores.

Concluiu com distinção o Curso de Agronomia e pretende fazer o M.S. de Bromatologia, na Universidade de Viçosa.

Nascido aos 24/12/39, em Bom Despacho, Oeste mineiro, para onde irá, futuramente, mas só depois de "amarrar" uma "nativa".

Enderêço: Rua Miguel Gontijo, 649
Bom Despacho, MG.



DAISON OLZANY SILVA

Nasceu em Patrocínio (e sempre explicava: no triângulo mineiro) em trinta de julho de 1938.

Concluiu em 1960 o curso Técnico de Agricultura e imediatamente mandou imprimir inúmeros cartões de visita, os quais distribuía com absoluta liberalidade.

Durante o curso de Agronomia, sempre alegre e otimista, estava em todos os momentos disposto a dar um passeio e a fazer outras atividades, mas não as escolares. Aliás, caracterizava-se por sua despreocupação com os estudos, embora algumas vezes em dificuldades nunca perdeu a linha.

Vivamente interessado na política estudantil, finalizou a sua carreira presidindo o Diretório Acadêmico.

Sua maior preocupação, atualmente, gira em torno do "cifão" e promete estar, em poucos anos, com uma fazenda modelo para passeio de todos os seus ex-colegas.

Enderêço: Rua Jaime Gomes, 1.256
Araguari, MG



GERALDO RODRIGUES BRAGA

Nascido em Abaeté aos 20 de fevereiro de 1941, estado de M.G. prematuramente, deixou sua cidade, após o curso primário, cursando no estado do Rio de Janeiro o Adaptação, Iniciação e Mestria Agrícola, bem como o Técnico de Agricultura.

Sempre dedicado aos estudos e principalmente "preocupado" com a cultura geral, alcançou bom equilíbrio da bagagem de conhecimentos técnicos e gerais.

Socialmente tem sido constante incógnita e sobretudo "um incompreendido". Sua vida estudantil consta de fases bem distintas; uma primeira de jovem ginasiando com "hobby" das "perguntas inocentes". Certa feita, ao fim de interessante aula, perguntou se Argas persicus (G.B. - 55) era mesmo carrapato e por isso ficou assim apelidado.

No Curso Técnico, passou à fase seguinte, isto é "cientista louco", chegando a concluir então, ser grande a influência da boa música sobre o crescimento e amadurecimento de laranjas.

Por fim, a vida universitária fica, marcada pela seqüência dos "niek-names": NH₄ *, Colega Braga, Geo (em vigor para as pica-couves) e G.B. - 64, respectivamente, do 1º ao 4º ano.

Geraldo Braga é nome ímpar no campo amoroso: já se enamorou de uma alemã, uma Argentina, várias brasileiras e por fim uma americana - vive só, apesar e/ ou com pesar de tudo, pois todas "one by one" - diria ele, hoje poliglota - deixaram-no por outros ...

Mudou de "hobby" - hoje coleciona "chifres" e dá "vexames", nas horas vagas.

Enderço: Rua Princesa Isabel, 451
Abaeté - MG: